

Aspectos epidemiológicos da Esquistossomose em Alagoas

Lays M. S. Lopes¹; Nayron C. da S. Vasconcelos¹; Rhiane K. da S. Leite¹;
Maria A. dos S. Araújo².

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Campus Amélia Maria Uchôa, 57080-110 Maceió, AL, Brasil. Email: lays.09@hotmail.com; ²Bióloga, Professora Titular I do Centro Universitário Tiradentes (UNIT)

A esquistossomose é uma enfermidade parasitária desencadeada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, considerada uma doença endêmica no contexto da saúde pública brasileira. Acomete principalmente o fígado e o baço, cuja via de transmissão é o contato direto com águas onde existem caramujos liberando cercárias. O diagnóstico pode ser realizado através de dados clínicos e laboratoriais. O presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de esquistossomose no estado de Alagoas, bem como avaliar dados epidemiológicos dessa doença. É um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, cujas informações foram fornecidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2010 a 2014. A busca do referencial teórico foi realizada através de pesquisas em artigos científicos, no banco de dados Scielo, LILACS, BVS, sites governamentais e Google acadêmico, utilizando o termo esquistossomose. Entre os dados obtidos, observou-se a ocorrência de 664 casos de esquistossomose divididos entre quatro grupos, sendo a raça parda a de maior ocorrência com 122 casos (18,4%), seguidos de brancos 21(3,7%), casos e 19 (2,8%), em pretos. Quanto ao gênero 91(13,7%) de casos no gênero masculino e 84 (12,6%) no feminino. A faixa etária de maior ocorrência está compreendida entre 40 e 59 anos com 53 (7,9%) casos. Em relação ao nível de escolaridade, para os analfabetos, ensino fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, superior incompleto e superior completo, temos respectivamente os seguintes índices de ocorrência 21(3,7%), 73 (10,9%), 4 (0,6%), 6 (0,9%), 1 (0,16%), 2 (0,3%) casos. Conclui-se que medidas de educação e melhoria das condições de vida são fatores chave para prevenção e diminuição do risco da esquistossomose, ressaltando que a principal forma de profilaxia da doença é evitar o contato com áreas endêmicas da doença, combater o hospedeiro intermediário, tratar os doentes e promover ações de educação sanitária.

Palavras-chave: Esquistossomose, *Schistosoma mansoni*, Doenças tropicais.